

ANEXO (modelo Entidades sem fins lucrativos) AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1 - Designação da entidade: Centro Social Taberna Seca
- 1.2 - Sede: Rua do Forno nº 2, Taberna Seca, 6000- 457 Castelo Branco
- 1.3 – Natureza da atividade: Lar e afins.
- 1.4 – CAE: Principal 88990 e secundário 87301
- 1.5 - Número médio trabalhadores: 30
- 1.6 – Contribuinte nº: 502199121

2-REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1- As demonstrações financeiras apresentadas:

- Teve-se como referencial contabilístico o sistema de normalização contabilística, tendo sido adoptada a Norma Contabilística e de relato financeiro para as entidades sem fins lucrativos, de acordo com o Decreto – Lei nº 36 – A/2011, de 9 de Março.

2.2-Indicação e justificação das disposições do SNC:

- Não se verificaram casos excepcionais de derrogação pelo que as demonstrações financeiras dão uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

2.3- Indicação e comentário das contas do balanço e demonstração de resultados não comparáveis com os do exercício anterior:

- Os conteúdos do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do exercício anterior.

3-PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS.

3.1- Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

- As demonstrações financeiras foram preparadas, de acordo com o princípio do custo histórico.

3.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes:

-No exercício não há outras políticas relevantes a referir. Não obstante refere-se que em cada data de balanço é efectuada uma avaliação, pela direcção, da existência, ou não, objectiva de imparidades, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma viável, concluindo-se que neste período não existiam.

3.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro:

- Não se prevêem alterações com significado relevante tendo as demonstrações financeiras sido preparadas numa perspectiva de continuidade.

3.4 – Principais fontes de incerteza das estimativas:

-Não se prevêem riscos significativos que exijam ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o próximo ano.

4-POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS

4.1 – Alterações de políticas contabilísticas:

- a) - Natureza da alteração: Nada a assinalar.
- b) - Quantia de ajustamento relacionado com o período corrente: Nada a assinalar.

4.2 – Alterações nas estimativas contabilísticas:

- a) – Natureza da alteração: não se verificaram alterações relevantes.
- b) – Quantia de ajustamento relacionado com o período corrente: Não se verificaram necessidades de ajustamento.

4:3 Erros:

- Não se verificaram erros.

ASSOCIAÇÃO: CENTRO SOCIAL TABERNA SECA

Exercício:2017

5-ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 – Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas:

- As taxas de depreciação usadas são as resultantes do previsto no decreto regulamentar nº 25/2009 e a vida útil individual a resultante das mesmas.

- No início e no fim do período a quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada é a resultante do referido anteriormente e do nº de anos já decorrido.

5.2 – Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim do período:

- Conforme quadro apresentado no nº seguinte:

5.3 – Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as alienações, os abates e as depreciações:

- Conforme quadro seguinte:

Movimentos	Rubricas						
	Terrenos e rec. Naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Em curso
Saldo inicial							
Valor de aquisição	23,300,00	970 461,35	151,888,09	23 006,01	955,20	0,00	92 177,32
Depreciação acumulada		-140 853,42	-75 435,97	-20 500,00	-955,20	0,00	
Imparidade acumulada							
Valor líquido inicial	23,300,00	829 607,93	76 452,12	2 506,01	0,00	0,00	92,177,32
Movimentos do ano							
Aquisições		0,00	28.437,66		676,50		
Alienações		0,00					
Transferências		92 177,32					-92 177,32
Depreciação do exercício		-52.687,27	-21.111,76	-626,50	-676,50		
Imparidade do exercício							
Total de movim. do ano		39.490,05	7.694,90	-626,50	0,00	0,00	-92 177,32
Saldo final							
Valor de aquisição	23,300,00	1 062 638,67	180 325,75	23 006,01	1 631,70	0,00	
Depreciação acumulada		-193.540,69	-96.547,73	-21.126,50	-1.631,70	0,00	
Imparidade acumulada		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Valor líquido final	23,300,00	869.097,98	83.778,02	1.879,51	0,00	0,00	0,00

5.4 – Restrições à titularidade de activos, fixos tangíveis, dados como garantia de passivos:

- Não existem.

5.5 – Compromisso contratual para aquisição de activos fixos tangíveis:

- Não existe.

6 - ACTIVOS INTANGÍVEIS

- Não existem activos fixos intangíveis.

7 – LOCAÇÕES

- Não existem

ASSOCIAÇÃO: CENTRO SOCIAL TABERNA SECA

Exercício:2017

8- INVENTÁRIOS

8.1- Indicação do sistema de inventário e forma de custeio utilizada:

- Foi adotado o critério de inventário intermitente e a fórmula de custeio foi a do custo de aquisição no caso das matérias-primas. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

8.2 - Quantia total escriturada e quantia escriturada em classificações apropriadas pela entidade:

-Conforme mapa seguinte:

OVIMENTOS	Mercadorias	Mat. Primas, Subs. e de consumo	Total
Inventário inicial		987,03	987,03
Compras		108.304,18	108.304,18
Regularização de inventários			0,00
Inventário final		1.235,00	1.235,00
CUSTO DO EXERCÍCIO	0,00	108.056,21	108.056,21

- Não existem ajustamentos por perdas de imparidade, nem inventários fora da empresa.

8.3 – A quantia de qualquer reversão de ajustamento que tenha sido reconhecida como uma redução na quantia de inventários reconhecida como gastos do período:

- Sem aplicação.

8.4 – A quantia escriturada de inventários dados como penhor de garantia a passivos e contingências:

- Não existe.

9- RÉDITO

9.1- Divulgar

a) – O método adoptado para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvam a prestação de serviços:

- Quando há prestação de serviços utiliza-se o método de adequação da facturação aos custos suportados.

b) A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período são categorias apresentadas no mapa seguinte:

Categoria de rédito	Valor
Venda de bens	0,00
Prestações de serviços	426.309,19
Subsídios á exploração	179.802,15
Subsídios ao investimento	46.042,77
Outros	8.826,79
Juros obtidos	
TOTAL	660.980,90

10 – PROVISÕES, PASSIVOS E ACTIVOS CONTINGENTES

Não existem provisões ou imparidades, conforme no mapa seguinte se demonstra.

10.1 – Divulgação para cada classe:

Provisões, activos e passivos contingentes do período (em euros)

ASSOCIAÇÃO: CENTRO SOCIAL TABERNA SECA

Exercício:2017

RUBRICAS	Quantia inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Provisões - garantias a clientes				
Provisões - Processos judiciais em curso				
Outras provisões (conta 298)				
Ativos contingentes clientes (conta 219)				
Associados (conta 279)				
Totais				

10.2 - Classes de passivo contingente à data do balanço:

- Não aplicável.

10.3 – Influxos de benefícios económicos prováveis:

- Não aplicável.

10.4 – Requisito de reconhecimentos para provisões e passivos contingentes:

- As provisões e os passivos contingentes reconhecidos quando feitas ocorrem a partir da informação da Direção.

11- SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DO GOVERNO

11.1 – Política contabilística adoptada:

- Prosseguem-se as políticas definidas no CNC, pelo que os subsídios ao investimento apresentam-se, no balanço, como componente do capital próprio, sendo imputados aos rendimentos do exercício na proporção das depreciações efectuadas, em cada período. Os subsídios à exploração apresentam-se contabilizados pelo valor do contrato na conta diferimentos/rendimentos a reconhecer, sendo imputados aos rendimentos do exercício na proporção dos custos suportados com o respectivo projecto.

11.2 - Natureza e extensão dos subsídios do governo reconhecidos nas demonstrações financeiras:

Descrição	Subsídios do Estado e outros entes públicos		Subsídios de outras entidades	
	Valor atribuído	Valor imputado ao período	Valor atribuído	Valor imputado ao período
1-Subsídios Relacion. C/ Investimento	722.243,15	46.042,77		
1.1 - Activos Fixos Tangíveis	722.243,15	46.042,77		
- CMCB Edifício Centro de dia.....	76.125,00	5.250,07		
- JFCB Edifício Centro de dia	12.687,50	874,81		
- CMCB Lar de idosos.....	497.750,00	27.500,33		
- JFCB Lar de Idosos	15.928,00	880,45		
- Proder equipamentos	33.133,95	6.751,55		
- Proder Lar de Idosos	86.618,70	4.785,56		
2 - Subsídios à exploração	175.833,75	175.833,75	3.968,40	3.968,40
INSTITUTO SEGURANÇA SOCIAL				
- Acordo Cooperação SA.....	25.240,34	25.240,34		
- Acordo Cooperação CD	17.145,93	17.145,93		
- Acordo Cooperação ER	90.368,97	90.368,97		
- IIEFP	41.578,51	41.578,51		
- Freguesia de Castelo Branco	1.500,00	1.500,00		
- Doações e Heranças			3.968,40	3.968,40
4- TOTAL (4= 1+2+3)	898.076,90	221.876,52	3.968,40	3.968,40

12-IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

12.1-Gasto (rendimento) por impostos correntes:

- Conforme mapa seguinte:

ASSOCIAÇÃO: CENTRO SOCIAL TABERNA SECA

Exercício:2017

1	Resultado contabilístico do período (antes de imposto)	36.854,89
2	Imposto corrente	
3	Imposto diferido	
4	Imposto sobre o rendimento do período	
5	Tributações autónomas	
6	Taxa efetiva de imposto sobre o rendimento (6=4+5)/1x100	0,00%

Nota: O Centro Social beneficia d regime de isenção de IRC para a atividade inerente ao seu objeto social.

12.2-Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores:

- Não se verificaram.

13- ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Base de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas para a contabilização de instrumentos financeiros, relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

13.1- Clientes/Fornecedores/Outras contas a receber e a pagar

Ativos e passivos financeiros

Descrição	Ativos e passivos Mensurados ao Custo	31-12-2017 Perdas por imparidade acumuladas	TOTAL	Ativos financeiros Mensurados ao Custo	31-12-2016 Perdas por imparidade acumuladas	TOTAL
Ativos						
Clientes	-25.039,65	0,00	-25.039,65			
Sócios (conta 26)	0,00	0,00	0,00			
Outros cred. a receber (c 2782)	0,00	0,00	0,00			
Total	-25.039,65	0,00	-25.039,65			
Passivos						
Fornecedores	1.158,50	0,00	1.158,50			
Financiamentos obtidos	72.000,00	0,00	72.000,00			
Outras contas a receber	35.465,74	0,00	35.465,74			
Total	108.624,24	0,00	108.624,24		0,00	

Nota: Optou-se por preencher este mapa de acordo com os saldos do balancete contabilístico. Assim existem diferenças relativamente ao balanço que dizem respeito a saldos credores no caso de clientes e saldos devedores no caso dos fornecedores.

13.2- Incumprimentos de empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço:

- Sem aplicação.

13.3- Por cada natureza de activos financeiros em imparidade divulgar:

a) A quantia da imparidade acumulada no começo e fim do período:

- Sem aplicação.

b) As perdas por imparidade reconhecidas no período:

- Sem aplicação.

c) – Quantias de quaisquer reversões de perdas por imparidade durante o período:

- Sem aplicação.

13.4 – Por cada natureza de activos financeiros, divulgar as quantias reconhecidas como gastos no período por se terem tornado irrecuperáveis:

ASSOCIAÇÃO: CENTRO SOCIAL TABERNA SECA

Exercício:2017

- Sem aplicação.

14- FUNDOS PATRIMONIAIS

Conforme nota 14 do anexo para Entidades sem fins lucrativos, de seguida se apresenta quadro com a evolução dos fundos patrimoniais:

RUBRICA	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
- Fundos próprios	24.811,65	0,00	0,00	24.811,65
- Excedentes Técnicos	0,00	0,00		0,00
- Reservas	0,00			0,00
- Resultados transitados	161.275,07	161.628,02	0,00	322.903,09
- Excedentes revalorizações	0,00			0,00
- Outras variações nos fundos patrimoniais	722.243,15		46.042,77	676.200,38
- Resultados líquidos	129.681,80	36.854,89	129.681,80	36.854,89
Total	1.038.011,67	198.482,91	175.724,57	1.060.770,01

14.1 – Forma como se realizou a movimentação dos Fundos próprios e seus aumentos ou reduções, no exercício:

- Não se verificou qualquer movimentação.

14.2 – Número e valor nominal das acções/quotas subscritas no capital, durante o exercício:

- Sem aplicação.

14.3 – Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes no balanço, para além das referidas anteriormente:

- Os resultados transitados do fim do período resultaram da aplicação dos resultados líquidos do período anterior e de acertos verificados que influenciaram a conta resultados transitados.

- A redução das outras variações nos fundos patrimoniais resultaram da transição para proveitos de subsídios ao investimento recebidos em períodos anteriores. Este montante é definido tendo em conta as amortizações do exercício dos ativos subsidiados, em função da percentagem do valor do subsídio recebido e aplicado nos ativos respetivos e o valor suportado com fundos próprios na compra dos mesmos.

15 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

15.1 – Informação sobre a actividade económica:

- Apenas se tem a actividade do CAE indicado

15.2 – Informação por mercado geográfico:

- Apenas se operou no mercado nacional, com excepção das acções desenvolvidas internacionalmente com o objectivo de promover os produtos dos associados.

15.3 – Decomposição e movimento dos itens do capital próprio:

-Conforme mapa acima.

16 - OUTRAS INFORMAÇÕES

- Não aplicável.

Nota: Tudo o que não é referenciado é porque não tem aplicação.

Castelo Branco 20 de Março de 2018

O Contabilista Certificado

A Direção